

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 217/2012

## AS PRIORIDADES

A escolha das prioridades para a aplicação dos recursos públicos é a decisão política corrente mais importante de uma sociedade democrática. E, entretanto, quase sempre escamoteada do povo, delegada aos representantes. A consulta pública direta sobre essas prioridades, exigência ética da democracia, constitui a essência do chamado Orçamento Participativo, que tem sido praticado com tanto êxito pelo PT em Porto Alegre, e aqui mesmo no Rio, há pouco mais de vinte anos. Deveria ser aperfeiçoada e adotada em todas as nossas cidades, num processo de aprofundamento democrático e elevação da cultura política do povo.

As alternativas que se apresentam e suas combinações são muito numerosas e há uma certa complexidade nessa escolha, que por isso mesmo exige empenho e muita informação aos cidadãos antes de ser feita a consulta. Todavia, há algumas definições fundamentais nessa distribuição que correspondem às grandes vertentes das posições políticas nos diferentes âmbitos de governo. Assim, por exemplo, no âmbito municipal, a principal divisão de águas na distribuição dos recursos disponíveis é definida pela prioridade maior voltada para obras e melhoramentos urbanos em geral ou para a prestação dos serviços essenciais à população: educação, saúde, transporte público, segurança, limpeza urbana. A história da nossa cidade mostra períodos bem distintos no que tange a essas alternativas, alguns dos quais, pela sua eminência, se tornaram referências políticas definidoras dessas prioridades: Pereira Passos, nas primeiras décadas do sec. XX, e Carlos Lacerda, com extensão a Negrão de Lima, nos primeiros anos do Estado da Guanabara, como realizadores de grandes obras; e Pedro Ernesto, na primeira década da Revolução de 30, na outra vertente, como o grande governo da educação e da saúde no Rio.

O período atual do município do Rio está claramente voltado para a realização de obras. É de se reconhecer que boa parte dessas obras estão vinculadas a compromissos assumidos para a realização das Olimpíadas de 2016; outras, entretanto, como a demolição do viaduto da perimetral, parecem obedecer claramente à prioridade do embelezamento urbano, que não é de se desprezar, obviamente, mas de se cotejar, em consulta popular, com outros gastos públicos relevantes na área dos serviços essenciais.

Este é um dos debates mais importantes, na verdade o mais importante, para a campanha eleitoral que se está abrindo com vistas à eleição de outubro próximo. O confronto entre os gastos previstos com as obras e os necessários para, por exemplo, retomar o programa da educação em tempo integral (CIEPs) seria bastante esclarecedor para o amadurecimento da opinião pública de nossa cidade.

A história aponta, de um modo geral, para uma preferência pelas obras grandiosas, que elevam a autoestima da cidade e consagram os políticos administradores. Houve tempo, não muito remoto, em que prefeitos de cidades do interior inauguravam, com grande aprovação popular, as famosas fontes luminosas que serviram de pretexto aos militares para a redução da fatia tributária destinada aos municípios na pequena reforma de 66. Houve o tempo, também, dos grandes estádios de futebol, como o Maracanã, que consagrou o Prefeito Mendes de Moraes. A alegria do povo e sua autoestima são fatores muito importantes nas decisões políticas democráticas; há que respeitá-las, certamente. O que é importante é sempre cotejar os gastos dessas obras com as alternativas e discutir bem profundamente as consequências de cada dispêndio, antes da decisão pelo voto.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 217/2012

A famosa Prioridade da Educação figura em todas as propostas eleitorais pelo nosso País a fora; é preciso, entretanto, discutir essa prioridade no seu significado pleno e no detalhe dos seus gastos e de suas alternativas, já que não é a declaração de intenções, ainda que honesta, mas o Orçamento que define, efetivamente, as prioridades de um governo.

Pessoalmente, acho que o Rio hoje está com obras de mais e educação de menos, saúde de menos. Opinião pessoal a conferir nas próximas eleições.

E o falar em Educação traz ao nosso foco resultados de avaliações feitas em escolas públicas de todo o País que mostram níveis de excelência atingidos, surpreendentemente, em cidades do interior de regiões pobres do Brasil. Não seriam de todo surpreendentes esses resultados se lembradas avaliações feitas há uns dez anos em nosso Estado, que apontaram os melhores níveis para escolas públicas de pequenas cidades interioranas, como Trajano de Moraes, São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena. Lembro-me de ter visitado essas escolas e constatado a dedicação especial e o elevado espírito público das professoras e diretoras, claramente refletido no contentamento sadio e barulhento da meninada. Qual a razão desse fenômeno? Eis outro ponto que merece meditação e estudo aprofundado dos nossos especialistas.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)